

1 Reunião do dia: 25 de setembro de 2006.

2 Horário: 08:30 às 12:00 horas.

3 Local: Sala do DEAP

4
5
6 **DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO:**

7 Iniciou-se a reunião com a apresentação dos participantes e assinatura da lista de presença.
8 Continuamos com a leitura da Ata da reunião anterior, com suas devidas correções. Recebemos
9 cópias da portaria 649/GM de 28/03/06 e portaria 648/GM de 28/03/06, solicitado na reunião
10 anterior. Houve esclarecimento sobre a Ata e a Dr. Sandra Tolentino da SESAS/ISEP, esclareceu o
11 pedido de um Fórum sobre "Central de Regulação de Leitos". Estão esclarecendo reuniões e as
12 "coisas" estão tramitando. Está se pensando em uma Nova Regulação de Central de Leitos.
13 Atualização dos Programas de Saúde da Família, sobre Controle e Avaliação do SUS,
14 esclarecimento sobre auditorias do DSS, a Dr. Sandra esclareceu sobre: Controle e Avaliação do
15 SUS, que tem meta reduzida e é feito todo um "check list" para os encaminhamentos juntos ao
16 Ministério da Saúde. Esses esclarecimentos já foram orientados na Bipartite. E a alta complexidade
17 sobretudo. Tudo é pactuado na Bipartite. Sobre as auditorias a Dr. Sandra esclareceu que estão
18 todas resolvidas; em Londrina, Jacarezinho, dos Hemobancos. Prossegui a Dr. Arlene T. C. G
19 Bradow, médica de auditorias pela DSS e continuou esclarecendo de que nos Hemocentros e
20 Hemobancos de Londrina e Jacarezinho, foram auditados em setembro de 2006, e estão em boas
21 condições de funcionamento. A Dr. Arlene explicou e orientou todo o processo de Rede Hemepar e
22 sua equipe, esclareceu bem sobre a Doação e Doadores de Sangue. Como se procede toda a coleta
23 de sangue, o processo dos exames. A Comissão pede esclarecimento sobre o que o SUS paga em
24 que se recebe ajuda de custo. A Dr. Arlene explicou também esse processo. Hoje, em caso de
25 emergência, há um acordo de "cavalheiro" para ajudar em caso de risco de vida. A Comissão da
26 rede Hemepar faz todo o controle das bolsas de sangue. O que o Hemepar vai fazer agora, é
27 ampliar cada vez mais sua rede para o SUS. É uma questão cultural, porque para manter um Banco
28 de Sangue, precisa de muito funcionário. Já houve em 15 anos, uma boa mudança, principalmente
29 para melhor qualidade, diz Dr^a Arlene. É preciso acompanhar muito de perto esta questão. Em
30 relação a denúncia do Hospital de Arapongas, a Auditoria da DSS foi feita e não houve nenhuma
31 irregularidade constatou-se. Trata-se de uma denúncia anônima. Refletiu-se sobre a capacitação de
32 bons Conselheiros Municipais. Tentar mudar o adulto de hoje e trabalhar nossas crianças. Para ter a
33 posse dos Conselheiros deveria ter perfil e ter tido Capacitação. Ter condições de renovar os
34 Conselheiros. Só melhora o grau de eficiência nas Políticas Públicas e Sociais se melhorarmos os
35 Conselheiros Municipais. As pessoas devem ter maturidade e pensar na coletividade. A Dr^a Arlene
36 em bloco respondeu com muito naturalidade a todos as denúncias levantados na Reunião anterior
37 e se pôs a disposição da Comissão de Acesso para responder outras dúvidas. Sobre a questão de
38 cobrança de AIHS – o Hospital após ressarcir ao paciente, a DSS – identifica, abre um processo
39 administrativo e encaminha ao Ministério Público e poderá ser aberto um Processo Civil, explica a
40 Dr^a Arlene. Prosseguiu-se com o assunto sobre o PSF, onde a Dr^a. Celeste Maria O. Ribeirete, a
41 qual respondeu sobre os questionamento da reunião anterior. Como são denúncias amplas não é
42 possível responder "in loco", e pede para ler a portaria nº 648/GM de 28/03/06, a qual fala que a
43 CIB responde e precisamos ter por escrito. Entendendo de que a maioria das equipes do PSF tem
44 seus problemas. A Dr^a Arlene sugeriu de que através de Comissões das Regionais de Saúde que já
45 existem e que nos Conselhos Municipais de Saúde, se crie a Comissão de Auditorias dos PSF de
46 todos os municípios. Toda denúncia deve ser pautada. Necessita-se um diagnóstico qualitativo. A
47 Dr^a Arlene sugeriu que a CASAS crie uma Subcomissão para estudar a questão dos PSF, as
48 portarias, metodologia, como se monta o PSF, com a assessoria da SESA e esta caminha mediante
49 um Planejamento, se encaminha o Processo procedimento como questionário para os Conselheiros

MEMÓRIA DA REUNIÃO DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E DE ACESSO AO SUS

50 Municipais de Saúde estudarem e responderem qualitativamente. A Dr^a Celeste também deu ampla
51 orientação e explicação sobre o funcionamento do PSF. Existem instrumentos do Ministério da
52 Saúde que aos poucos estão sendo implantados gradativamente. O Dr. Ruy Barbosa Santos,
53 questionou a denúncia de terceirização do PSF, citando o município de Missal, como irregularidade,
54 a questão de não cumprir o horário a ser cumprido e demais situações que não demonstrou
55 trabalho de qualidade. A Dr^a Celeste, reivindicou por escrito a denúncia, não só está, mas todas as
56 próximas a serem encaminhadas por escrito. O ideal diz ela fazer a Comissão e ela se coloca a
57 disposição, fazendo com que seja aplicado em alguns Municípios como Projeto Piloto e aos poucos
58 avançar gradativamente. A Dr^a Celeste sugeriu que a CASAS estuda este assunto e que determinem
59 horário das onze às doze horas o estudo do tema: PSF, e não se crie uma subcomissão. A seguir, o
60 Dr. Ruy lembrou da criação de uma Comissão na reunião anterior, porém, aguarda a
61 documentação. Prosseguiu-se os seguintes encaminhamentos: Ofício de nº 271/06, SINDPREVS a
62 indicação do Servidor Erasmo Ferreira para compor esta Comissão e pede envio de correspondência
63 no endereço em anexo. Fax 006/06 – justificando a ausência do Dr. Celso F.R de Araújo, do
64 Hospital de Clínicas, devido a Reunião da Avaliação de Contrato de Metas do Hospital. Pré-Projeto
65 nº 79151.3120001/06-006, da Universidade Estadual de Maringá – Hospital Universitário Regional
66 de Maringá, que a Sr^a . Miriam Izabel D. Barideja, do Hospital Universitário de Maringá, apresentou
67 o Projeto, onde o Ministério da Saúde dando continuidade ao Programa de Reestruturação dos
68 Hospitais de Ensino que disponibilizou para 2006, valores para a substituição de equipamentos
69 médico-hospitalares e a reforma e a reforma de infra-estrutura, disponibilizando o valor de
70 R\$161.559,68. A CASAS questionou, e deu parecer favorável a este Projeto, retornando a prestação
71 de contas dos equipamentos tendo a preocupação de melhorar sempre mais a qualidade de
72 atendimento da população. A Miriam, pede antecipação do ponto de pauta, na reunião do CES
73 devido a seus posteriores compromissos em Maringá. Foi lido o ofício de 633/06, do
74 SINDSAUDE/PR, a justificativa da ausência da representante dessa Entidade Sindical Silvia Eufenia
75 Albertini, devido a consultas previamente agendadas para esta data em seu local de trabalho.
76 Houve neste momento, a presença da Dr^a Graça da SESA, que veio responder sobre a relação dos
77 Hospitais Conveniados do SUS. Ela se prontificou em sempre responder nossas dúvidas. Porém, a
78 lista dos nomes dos Hospitais, não foi possível disponibilizar pois são 503 Hospitais no Paraná.
79 porém, com a Secretária Executiva, com a Marlene Pacheco, a Dr^a Graça pode deixar uma relação
80 dos Hospitais e sua atuação, dispondo desse material para próximas reuniões. A Coordenadora
81 Rosane, apresentou o Relatório de atualidades realizadas em 2005, do Hospital Pequeno Príncipe,
82 cujo material é bem elaborado e esclarece suas atividades, só para fins de conhecimento dessa
83 Comissão. Prosseguiu-se com leitura do Ofício nº 577/206, - PRM/PG, de 30/08/2006. Buscou-se
84 nos arquivos o ofício da denúncia Ofício 129/05, e esta Comissão remete ao CES/PR e este
85 remeterá ao Ministério Público Estadual de Ponta Grossa e ao Conselho Municipal de Ponta Grossa.
86 E assim finalizou-se esta reunião, esgotando todos os assuntos da pasta. Agradecimento aos
87 participantes e vontade de retornar para a próxima reunião pois finalizamos com reflexão à parte
88 sobre a Saúde do Povo do Paraná.